

REVISTA
DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.12, n.4, julho/2025 - DOI: 10.20873/2025_jul_20364

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS INFLUENCE EARLY WEANING: AN INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES QUE INFLUYEN EN EL DESTETE TEMPRANO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Sthefanny Leticia da Silva Florêncio

Graduada em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: sthefannyleticia7@gmail.com |
Orcid.org/0000-0003-0897-8110

Jamile Magalhães Ferreira

Professora do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: jamilemagalhaes@unilab.edu.br |
Orcid.org/0000-0003-0897-8110

Márcio Nannini da Silva Florêncio

Professor do Curso de Administração. Instituto Federal do Piauí (IFPI). E-mail: marcio.florencio@ifpi.edu.br | Orcid.org/0000-0001-5557-4181

RESUMO:

O aleitamento materno é a forma mais natural e eficaz de proporcionar nutrição, proteção e fortalecer o vínculo mãe e bebê. No entanto, o desmame precoce continua sendo um problema significativo de saúde pública. Este estudo tem como objetivo identificar e compreender os fatores associados ao desmame precoce com base na literatura existente. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando dados de três bases de dados: Scielo, Lilacs e Bdenf, empregando os descritores "aleitamento materno", "desmame" e "fator de risco", combinados por operadores booleanos. A revisão integrativa abordou 18 artigos que revelaram os principais fatores associados ao desmame precoce, incluindo: idade materna, baixa escolaridade, trabalho fora de casa, conhecimento e orientações inadequadas sobre amamentação, problemas com as mamas (traumas e dores), sintomas de depressão pós-parto, baixo peso ao nascer, recusa do peito pelo bebê sem justificativa, mito do "leite fraco" e uso de chupeta e/ou mamadeira. O estudo conclui que, apesar do desejo da mãe de amamentar, diversos fatores podem comprometer a continuidade do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Desmame. Fator de Risco.

ABSTRACT:

Breastfeeding is the most natural and effective way to provide nutrition, protection and strengthen the bond between mother and baby. However, early weaning remains a significant public health problem. This study aims to identify and understand the factors associated with early weaning based on the existing literature. An integrative literature review was conducted using data from three databases: Scielo, Lilacs and Bdenf, using the descriptors "breastfeeding", "weaning" and "risk factor", combined by Boolean operators. The integrative review addressed 18 articles that revealed the main factors associated with early weaning, including: maternal age, low education level, work outside the home, inadequate knowledge and guidance on breastfeeding, breast problems (trauma and pain), symptoms of postpartum depression, low birth weight, refusal of the breast by the baby without justification, myth of "weak milk" and use of pacifier and/or bottle. The study concludes that, despite the mother's desire to breastfeed, several factors can compromise the continuity of breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding. Weaning. Risk Factor.

RESUMEN:

La lactancia materna es la forma más natural y eficaz de proporcionar nutrición, protección y fortalecer el vínculo entre madre y bebé. Sin embargo, el destete prematuro sigue siendo un importante problema de salud pública. Este estudio tiene como objetivo identificar y comprender los factores asociados con el destete temprano según la literatura existente. Se realizó una revisión integradora de la literatura utilizando datos de tres bases de datos: Scielo, Lilacs y Bdenf, utilizando los descriptores "lactancia materna", "destete" y "factor de riesgo", combinados por operadores booleanos. La revisión integradora

abarcó 18 artículos que revelaron los principales factores asociados al destete temprano, entre ellos: edad materna, bajo nivel educativo, trabajo fuera del hogar, conocimientos y orientación inadecuados sobre la lactancia materna, problemas con los senos (trauma y dolor), síntomas de depresión después -parto, bajo peso al nacer, rechazo del bebé al pecho sin justificación, mito de la "leche débil" y uso de chupetes y/o biberones. El estudio concluye que, a pesar del deseo de la madre de amamantar, varios factores pueden comprometer la continuidad de la lactancia materna.

Palabras clave: *Lactancia materna. Destete. Factor de riesgo.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado a forma mais natural e eficaz de promover nutrição, proteção e fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, sendo fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança (Brasil, 2015). Menezes (2014) considera que o aleitamento materno é fundamental para a saúde e crescimento do lactente até os seis meses de idade.

O leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil e é reconhecido como o padrão ouro de nutrição para lactentes e crescimento das crianças amamentadas. Os benefícios da amamentação se estendem à mãe, proporcionando proteção contra câncer de mama e ovário, prevenindo diabetes mellitus tipo II e acelerando a involução uterina, reduzindo o risco de hemorragias pós-parto (Victora et al., 2016).

Além disso, Menezes (2018, p. 12) aponta que “a amamentação representa menor custo para o sistema de saúde, mesmo em países com baixa mortalidade infantil, pois reduz a taxa de hospitalizações”.

A importância do aleitamento materno levou à instituição da Lei nº 13.435/2017, que designa agosto como o mês do aleitamento materno, com o objetivo de fortalecer ações de conscientização e esclarecimento sobre sua importância. Diversos programas foram criados para promover, proteger e apoiar a lactação, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) e a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (BHL) (Perez et al., 2022).

O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade (Brasil, 2014), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a continuidade da amamentação até os dois anos ou mais, com a introdução de alimentos complementares após os seis meses (Brasil, 2015). Mesmo durante a pandemia de Covid-19, o Ministério da Saúde manteve a recomendação de amamentação devido aos benefícios comprovados para mãe e bebê (SBP, 2020).

Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) mostram um aumento nos índices de aleitamento materno no Brasil, comparados aos estudos anteriores (UFRJ, 2020). A OMS busca aumentar as

taxas de amamentação mundial para 55% até 2025, com a recomendação de aleitamento exclusivo até os seis meses (DANONE, 2022). No entanto, o Brasil ainda não alcançou essa meta, com uma taxa de amamentação exclusiva de 45,7% em crianças menores de seis meses (UFRJ, 2020).

Mesmo com a crescente conscientização sobre a importância da amamentação, a taxa de amamentação exclusiva permanece baixa, e a duração da amamentação é insatisfatória (Menezes, 2018). Um estudo em Luziânia-GO revelou que 63% das primigestas apresentaram desmame precoce (Albuquerque; Santos, 2018).

O desmame precoce é um problema de saúde pública associado a diversos fatores, como uso de chupeta, trabalho materno, dificuldades na amamentação, baixa renda familiar e problemas mamários (Pereira; Reinaldo, 2018). Silva, Soares e Macedo (2017) definem desmame como a introdução gradual da dieta habitual da família para complementar ou substituir o leite materno. Aliado a isso, Souza et al. (2016) especificam desmame precoce como a interrupção total ou parcial do aleitamento materno antes dos seis meses de vida.

Estudos indicam que a introdução precoce de alimentos pode aumentar o risco de doenças como diarreia, internações por agravos respiratórios, desnutrição e absorção inadequada de nutrientes presentes no leite materno (Brasil, 2015). O abandono precoce do leite materno pode ser influenciado por fatores externos e experiências negativas com a amamentação. A falta de informações e orientações básicas por parte da equipe de saúde é um agravante significativo, com muitas mulheres não recebendo o suporte necessário (Albuquerque; Santos, 2018).

Diante do exposto, este estudo visa entender, com base na literatura, os fatores associados ao desmame precoce a fim de evidenciar a importância do suporte adequado para a continuidade da amamentação.

METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese e a aplicação prática dos resultados de pesquisas relevantes (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão seguiu os seis passos descritos por Sousa, Silva e Carvalho (2010), a saber: I) formulação da pergunta norteadora; II) busca ou amostragem na literatura; III) coleta de dados; IV) análise crítica dos estudos incluídos; V) discussão dos resultados; e VI) apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora formulada foi: "Quais são os principais fatores associados ao desmame precoce identificados na literatura?" Para responder a esta questão, foi realizada uma busca em três bases de dados científicas: SCIELO, LILACS e BDEFN. Utilizaram-se os descritores "aleitamento materno", "desmame" e "fator de risco", combinados por operadores

booleanos, conforme pode ser observado no Quadro 1. Na base SCIELO, optou-se por utilizar apenas dois descritores devido à insuficiência de artigos disponíveis com os três descritores.

Quadro 1 – String de busca usado na coleta de dados

Base de dados	Nº de resultados	<i>String de busca</i>
SCIELO	335	"Aleitamento materno" AND "Desmame"
LILACS	71	"Aleitamento materno" AND "Desmame" AND "fator de risco"
BDEF	15	“Aleitamento materno” AND “Desmame” AND “fator de risco”

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso aberto e texto na íntegra, com publicação nos últimos 10 anos (2012 a 2021). Foram excluídos artigos duplicados e não originais (revisões de literatura, cartas ao leitor, artigos de opinião, teses e dissertações).

Para a categorização dos dados, foi elaborado um instrumento de coleta em uma planilha eletrônica no Microsoft Excel®, com informações sobre a identificação dos artigos (autoria, ano de publicação, título e país) e sobre a pesquisa (tipo de estudo, nível de evidência, objetivo e resultados). Utilizou-se o sistema de classificação de evidências de Melnyk e Fineout-Overholt (2014) para avaliar os níveis de evidência dos estudos incluídos na amostra, classificados em sete níveis (Quadro 2), com os níveis 1 e 2 representando evidências fortes, os níveis 3 e 4 evidências moderadas, e os níveis 5 a 7 evidências fracas.

Quadro 2 – Níveis de evidência por tipo de estudo

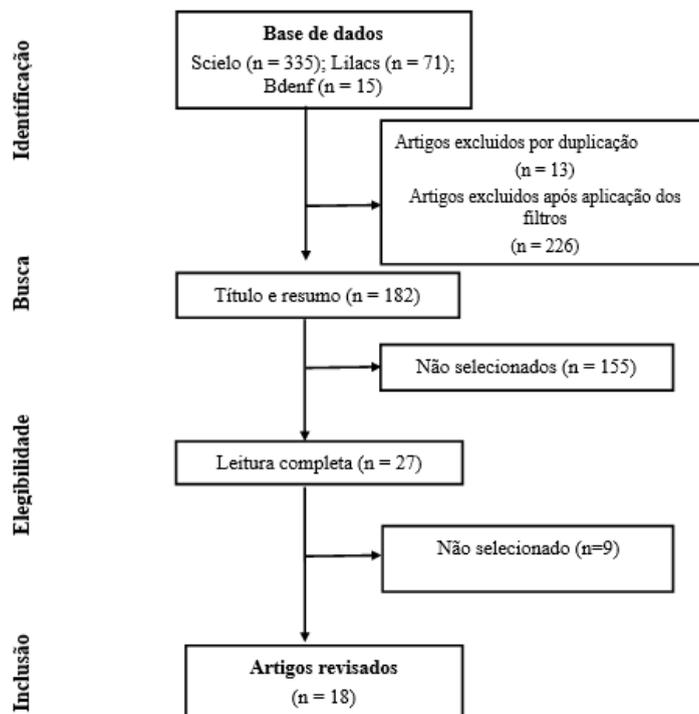
Nível de evidência	Tipo de estudo
Nível 1	Evidências resultantes de uma revisão sistemática ou metanálise abrangendo de todos os ensaios clínicos randomizados, com base em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados.
Nível II	Evidências resultantes de, no mínimo, um ensaio clínico

	controlado e randomizado.
Nível III	Evidências resultantes de, no mínimo, um ensaio clínico controlado, não randomizado.
Nível IV	Evidências resultantes de estudo de coorte ou de caso-controle.
Nível V	Evidências provenientes de revisões sistemáticas de estudos qualitativos descritivos.
Nível VI	Evidências provenientes de única revisão sistemática de estudo qualitativo e/ou descritivo.
Nível VII	Informações provenientes da opinião de autoridades ou especialistas.

Fonte: Adaptado de Melnyk e Fineout-Overholt (2014).

A Figura 1 apresenta o fluxo de seleção dos artigos utilizados para esta revisão integrativa. A coleta inicial de dados, realizada em 20 de junho de 2022, resultou em um total de 421 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 182 artigos, que foram avaliados em duas etapas: (I) leitura minuciosa dos títulos e resumos e (II) leitura completa dos textos.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na primeira etapa, verificou-se que 155 artigos não abordavam o tema "desmame precoce", restando 27 para leitura integral. Após a análise completa, 9 artigos foram excluídos por não tratarem do tema nos objetivos ou no problema de pesquisa. Assim, 18 artigos foram considerados relevantes e incorporados à revisão de literatura.

Os principais achados foram organizados em dois tópicos: Tópico I - Categorização dos estudos sobre desmame precoce e Tópico II - Principais fatores associados ao desmame precoce evidenciados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia adotada nesta revisão de literatura resultou na seleção de 18 artigos publicados entre 2012 e 2021, todos com foco no desmame precoce, conforme ilustrado no Quadro 3. Desses estudos, a base de dados Lilacs foi a mais prevalente, concentrando 55,5% (n=10) dos artigos, seguida pela Scielo com 33,3% e BDEF com 11,1%. A Lilacs, por sua ampla relevância e cobertura de periódicos na América Latina e Caribe, desempenhou um papel significativo na recuperação dos dados.

Quadro 3 – Níveis de evidência por tipo de estudo

Nº	Título	Autor / Ano	País de Estudo / Idioma	Base de Dados	Metodologia	Nível de Evidência
1	Sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum - Maternal Cohort Study	Santos et al. (2021)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo de Coorte	Nível IV
2	Common Mental Disorder and early interruption of exclusive maternal breastfeeding in Quilombola women: a	Araújo et al. (2021)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo Transversal	Nível VI

	population-based study					
3	Factores clínicos y sociodemográficos en lactantes con destete precoz	Montero et al. (2020)	Cuba / Español	Lilacs	Estudo Transversal Observacional	Nível VI
4	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros	Monteiro et al. (2020)	Brasil / Português	Lilacs	Estudo de Coorte	Nível IV
5	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Silva et al. (2018)	Brasil / Português	Lilacs	Estudo Transversal Descritivo Quantitativo	Nível VI
6	Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding	Barbosa et al. (2018)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo Observacional Prospectivo	Nível VI
7	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	Macedo et al. (2015)	Brasil / Português	Bdenf	Estudo Transversal Descritivo Quantitativo	Nível VI
8	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce	Bastian, Terrazzan (2015)	Brasil / Português	Lilacs	Estudo Transversal	Nível VI
9	Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial	Machado et al. (2014)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo de Coorte	Nível IV

	factors					
10	Weaning and associated factors in children from low-income communities	Buckstegge et al. (2014)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo Transversal	Nível VI
11	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG	Moraes et al. (2014)	Brasil / Português	Bdenf	Estudo Descritivo Exploratório Qualitativo	Nível VI
12	Factors associated with early weaning at a Child-Friendly Healthcare Initiative Hospital	Granville-Garcia et al. (2012)	Brasil / Inglês	Lilacs	Estudo Transversal	Nível VI
13	Breastfeeding patterns and factors associated with early weaning in the Western Amazon	Martins et al. (2021)	Brasil / Inglês	SciELO	Estudo de Coorte	Nível IV
14	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame	Amaral et al. (2020)	Brasil / Português	SciELO	Estudo de Coorte	Nível IV
15	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	Oliveira et al. (2017)	Brasil / Português	SciELO	Estudo Descritivo Qualitativo	Nível VI
16	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento	Amaral et al. (2015)	Brasil / Português	SciELO	Estudo Descritivo Exploratório Qualitativo	Nível VI

	materno exclusivo em nutrizes					
17	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Oliveira et al. (2015)	Brasil / Português	SciELO	Estudo Descritivo Exploratório Qualitativo	Nível VI
18	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	Rocci, Fernandes (2014)	Brasil / Português	SciELO	Estudo de Coorte	Nível IV

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No que se refere à distribuição dos idiomas de publicação, o português liderou com 55,5% (n=10), seguido pelo inglês com 38,8% (n=7) e o espanhol com 5,5% (n=1). Esse resultado é corroborado por estatísticas da BVS (2018), que apontam o português como o idioma mais comum na base de dados Lilacs. Quanto à distribuição geográfica, o Brasil foi o país com o maior número de publicações (94,4%; n=17), seguido por Cuba com 5,5% (n=1). Esse predomínio brasileiro pode ser justificado pelo crescimento expressivo dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, como indica o estudo da CAPES que aponta um crescimento de 48,6% na última década (Brasil, 2021).

Adicionalmente, os estudos foram classificados conforme o nível de evidência, de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2014). Cinco artigos (27,7%) foram classificados como Nível IV (estudos de coorte), e 13 (72,2%) como Nível VI (revisões sistemáticas de estudos qualitativos e/ou descritivos), indicando que a maioria dos artigos apresenta um nível de evidência considerado fraco.

No que tange aos métodos adotados, foram identificados: um estudo observacional, quatro descritivos, cinco de coorte e oito transversais. A prevalência dos estudos transversais pode ser atribuída à sua capacidade de descrever um dado momento de uma situação, além de serem de baixo custo e fácil execução com retorno rápido dos dados (Zangirolami; Echeimberg; Leone, 2018).

O Quadro 4 destaca os principais fatores apontados pela literatura que influenciam o desmame precoce. Sabe-se que a amamentação é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores socioeconômicos, culturais, biológicos e políticos (Capucho et al., 2017). Entre os fatores mais recorrentes, destacam-se o uso de chupeta e mamadeira e o trabalho materno fora de casa.

Quadro 4 – Níveis de evidência por tipo de estudo

Nº	Resultado
1	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: maior idade materna, oito anos ou menos de escolaridade, apoio da avó materna e recebimento de complemento na maternidade.
2	Fatores de risco independentemente associados à IP-AME4 foram: residir em casa de taipa, idade materna ≤ 18 anos, baixo peso ao nascer e uso de chupeta ou de mamadeira. Não houve associação com TMC.
3	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: as mães entre 20 e 34 anos foram as que mais desmamaram, trabalhadoras, de média escolaridade e em união consensual.
4	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: via de parto cesariana
5	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: leite insuficiente para saciar a fome do recém-nascido, a criança não queria mamar, uso de chupeta e mamadeira ao nascer, problemas na mama (mamilos dolorosos, mamilos planos e invertidos, fissura mamilar, ingurgitamento dos seios, ductos obstruídos e mastite).
6	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: problemas com as mamas na maternidade, o trabalho materno fora de casa e o baixo nível de escolaridade materno.
7	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: padrão alimentar inadequado para a faixa de idade estudada e a influência de fatores culturais, biológicos e assistenciais.
8	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: introdução da chupeta nos primeiros dias.
9	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: sintomas de depressão pós-parto e parto traumático associaram-se com abandono do aleitamento materno exclusivo no segundo mês após o parto. No quarto mês, mostraram significância as variáveis: menor escolaridade materna, não possuir imóvel próprio, ter voltado a trabalhar, não ter recebido orientações sobre amamentação no puerpério, reação negativa da mulher com a notícia da gestação e não receber ajuda do companheiro com a criança.
10	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: contato com a mamadeira antes do sexto mês de vida e o contato com a chupeta antes do sexto mês de vida.

11	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: “leite fraco”, “leite secou” e “pouco leite” associados ao choro da criança e retorno ao trabalho.
12	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: renda, peso de nascimento da criança, uso de mamadeira e uso de chupeta.
13	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: o AM na alta hospitalar, ausência de amamentação cruzada praticada pela mãe, usar chupeta, pretender amamentar por menos de seis meses, não amamentar na primeira hora de vida e consumir álcool na gestação.
14	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: leite insuficiente, retorno ao trabalho/escola e recusa inexplicável do bebê.
15	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança. A maioria não recebeu orientação profissional durante o pré-natal sobre amamentação e, as que receberam, reportaram a figura do enfermeiro como agente facilitador.
16	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: crença na produção insuficiente de leite, dificuldade de pega da mama, aleitamento materno predominante, intercorrências com o neonato e intercorrências mamárias.
17	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança, banalização das angústias maternas, intercorrências da mama puerperal, interferências familiares, leite fraco/insuficiente e trabalho materno.
18	Fatores de risco relacionados com a interrupção do AM: leite fraco ou pouco leite, volta ao trabalho ou ao estudo e trauma mamilar.

Nota: AM: Aleitamento Materno. TMC: Transtorno Mental Comum. IP-AME4: Interrupção Precoce do Aleitamento Materno Exclusivo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para uma melhor análise dos fatores associados ao desmame precoce, eles foram agrupados em três categorias, a saber: (a) fatores que envolvem a mãe; (b) fatores que envolvem o recém-nascido, e; (c) fatores que envolvem a amamentação.

Os principais fatores que envolvem a mãe incluem: idade materna, baixa escolaridade, trabalho fora de casa, falta de conhecimento e orientações

adequadas sobre amamentação, suporte social insuficiente, problemas com as mamas (traumas e dores) e sintomas de depressão pós-parto. O trabalho materno fora de casa foi o fator mais citado como causador do desmame, seguido pela falta de experiência entre mães jovens, e pela insuficiência de orientações sobre a importância e prática da amamentação (Barbosa et al., 2018; Moraes et al., 2014). A depressão pós-parto também foi associada à interrupção do aleitamento materno exclusivo, devido aos sintomas como fadiga e irritabilidade que afetam o vínculo da mãe com o ato de amamentar (Machado et al., 2014).

Na categoria dos fatores associados ao recém-nascido, destacam-se o baixo peso ao nascer, a recusa do peito pelo bebê e intercorrências neonatais. A insegurança materna sobre o ganho de peso do bebê de baixo peso frequentemente leva ao desmame precoce (Monteiro et al., 2020). A recusa inexplicada do seio materno e as intercorrências hospitalares também foram apontadas como fatores que afetam negativamente a amamentação (Amaral et al., 2020).

Os principais fatores que envolvem a amamentação incluem o mito do "leite fraco" e o uso de chupeta ou mamadeira, sendo este último amplamente mencionado nos estudos. A crença no leite insuficiente é comum entre as mães e frequentemente leva à introdução de outros alimentos antes dos seis meses (Amaral et al., 2015). A confusão de bicos causada pelo uso de chupetas e mamadeiras é outro fator importante, pois a sucção mais fácil desses acessórios pode levar à preferência pelo bico artificial em detrimento do peito materno (Silva et al., 2018). Isso, somado às crenças populares e à falta de orientações adequadas, contribui para o abandono precoce da amamentação (Oliveira et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que, mesmo quando a amamentação é um desejo da mãe, diversos fatores podem interferir negativamente na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Entre os principais fatores identificados nos artigos analisados estão: idade materna, baixa escolaridade, trabalho fora de casa, conhecimento e orientações insuficientes sobre amamentação, falta de suporte social, problemas com as mamas (como traumas e dores), sintomas de depressão pós-parto, baixo peso ao nascer, recusa inexplicada do peito pelo bebê, mitos relacionados ao "leite fraco" e o uso de chupeta e/ou mamadeira.

Este estudo contribui para a literatura sobre desmame precoce ao oferecer uma análise detalhada dos fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação. Considerando que o desmame precoce continua sendo um problema de saúde pública, com taxas alarmantes em diversos contextos, espera-se que os achados deste trabalho possam subsidiar o planejamento de intervenções voltadas ao fortalecimento do aleitamento materno exclusivo. Essas intervenções devem focar na mitigação dos fatores de risco, buscando

prolongar a prática da amamentação e garantir os benefícios associados para a saúde materno-infantil.

No entanto, algumas limitações deste estudo devem ser reconhecidas. Primeiramente, a revisão abrangeu apenas artigos publicados em bases de dados específicas, o que pode ter limitado a inclusão de estudos relevantes de outras fontes. Além disso, a maioria dos estudos analisados não apresenta níveis de evidência considerados fortes, o que pode limitar a robustez das conclusões.

Para pesquisas futuras, seria recomendável realizar estudos longitudinais com maior rigor metodológico, visando avaliar mais profundamente as causas e consequências do desmame precoce em diferentes contextos sociais e culturais. Investigações que explorem intervenções específicas para cada um dos fatores identificados também são necessárias, especialmente no que tange ao apoio psicológico e à educação em saúde para as mães, que podem desempenhar um papel crucial na superação dos obstáculos à amamentação.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, I. A.; SANTOS, W. L. Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. esp., p. 143-147, 2018.

ALVARENGA, S. C.; CASTRO, D. S.; LEITE, F. M. C.; BRANDÃO, M. A. G.; ZANDONADE, E.; PRIMO, C. C. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan.**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

AMARAL, L. J. X.; SALES, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P. CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. Ed. Esp., p. 127-134, 2015.

AMARAL, S. A.; BIELEMANN, R. M.; DEL-PONTE, B.; VALLE, N. C. J.; COSTA, C. S.; OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, I. S. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, p. e2019219, 2020.

ARAÚJO, V. G. S.; SANTOS, T. R.; VIEIRA, A. C. S.; ASSUNÇÃO, M. L.; FERREIRA, H. S. Transtorno mental comum e interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em mulheres quilombolas: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 497-509, 2021.

BARBOSA, G. E. F.; PEREIRA, J. M.; SOARES, M. S.; PEREIRA, L. B.; PINHO, L.; CALDEIRA, A. P. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 3, p. 527-537, 2018.

BASTIAN, D. P.; TERRAZZAN, A. C. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Revista Nutrire**, v. 40, n. 3, p. 278-286, 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Leite materno**: índices de amamentação crescem no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amentacao-crescem-no-brasil>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pós-graduação brasileira cresceu 48% na última década.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2022

BRASIL. Lei n. 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 abr. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113435.htm. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações de promoção e aleitamento materno recebem incentivo.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/12/acoes-de-promocao-e-aleitamento-materno-recebem-incentivo>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017, 68 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009, 112 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 28p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde:** manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de Abril de 2016.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BUCKSTEGGE, A. K. et al. Weaning and associated factors in children from low-income communities. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 3, p. 172-179, 2014.

CAPUCHO, L. B.; FORECHI, L.; LIMA, R. de C. D.; MASSARONI, L.; PRIMO, C. C. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 1, p. 108-113, 2017.

CRUZ, I. de F. S. **Alegações Maternas Para o Desmame Precoce.** 2016. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17546>> Acesso em: 13 jan. 2022.

DANONE. **OMS quer elevar as taxas de amamentação no mundo até 2025.** 2022. Disponível em: <https://www.primeiros1000dias.com.br/artigos/oms-quer-elevar-taxas-amamentacao>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Factors associated with early weaning at a Child-Friendly Healthcare Initiative Hospital. **Revista Odonto Ciência**, v. 27, n. 3, p. 202-207, 2012.

LILACS. **Distribuição de documentos por Idioma da Publicação**. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/estatisticas/P/Plilbvsex3.htm>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MACEDO, M. D. S.; TORQUATO, I. M. B.; TRIGUEIRO, J. v. S.; ALBUQUERQUE, A. M. ; PINTO, M. B.; NOGUEIRA, M. F. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 414-423, 2015.

MACHADO, M. C. M.; ASSIS, K. F.; OLIVEIRA, F. C. C.; RIBEIRO, A. Q.; ARAÚJO, R. M. A.; CURY, A. F.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, 985-994, 2014.

MARTINS, F. A.; RAMALHO, A. A.; ANDRADE, A. M.; OPITZ, S. P.; KOIFMAN, R. J.; SILVA, I. F. Breastfeeding patterns and factors associated with early weaning in the Western Amazon. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 1-16, 2021

MENEZES, C. B. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida**. 2018. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, 2018.

MENEZES, G. S. S. **Leite materno**: importância ao lactente nos seis meses de idade para o seu crescimento e desenvolvimento. 2014. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**: a guide to best practice. 3rd ed. LWW, 2014.

MORAES, J. T.; OLIVEIRA, V. A. C.; ALVIN, E. A. B.; CABRAL, A. A.; DIAS, J. B. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 971-982, 2014.

MONTEIRO, J. R. S.; DUTRA, T. A.; TENÓRIO, M. C. S.; SILVA, D. A. V.; MELLO, C. S.; OLIVEIRA, A. C. M. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 41, n. 1, p. 50-65, 2020.

MONTERO, R.; URÍA, R. M. A.; ALONSO, B. R.; ISAAC, E. C. Factores clínicos y sociodemográficos en lactantes con destete precoz. **Revista Cubana Pediatría**, v. 92, n. 4, p. e671, 2020.

OLIVEIRA, A. K. P.; MELO, R. A.; MACIEL, L. P.; TAVARES, A. K.; AMANDO, A. R.; SENA, C. R. S. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances em Enfermeria**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017.

OLIVEIRA, C. S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. Ed. Esp., p. 16-23, 2015.

PEREIRA, N. N. B.; REINALDO, A. M. S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista APS**, v. 21, n. 2, p. 300-319, 2018.

PEREZ, R. V.; PRATES, L. A.; LIPINSKI, J. M.; ESCOBAL, A. P. L.; CREMONESE, L.; GOMES, N. S. Aleitamento materno na perspectiva de puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v.12, n. 1, p. e2212120400, 2022.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

SANTOS, V. L.; HOLAND, B. L.; DREHMER, M.; BOSA, V. L. Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 587-598, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – (SBP). Aleitamento. **Aleitamento Materno em tempos de Covid-19 – recomendações na maternidade e após a alta**. 2020. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/aleitamento-materno-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta-sbp/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2017.

SILVA, L. L. A.; CIRINO, I. P.; SANTOS, M. de S.; OLIVEIRA, E. A. R.; SOUSA, A. F. de; LIMA, L. H. de O. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, A. S.; ARAÚJO, R. T.; TEIXEIRA, J. R. B.; MOTA, T. N. Aleitamento Materno: Fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - (UFRJ). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: **Resultados preliminares** – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p.

VICTORA, C. G.; BARROS, A. J. D.; FRANÇA, G. V. A.; BAHL, R.; ROLLINS, N. C.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; MURCH, S.; SANKAR, M. J.; WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. de O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>.